

## ***Duas Marchas, um objetivo: Os movimentos golpistas de 1964 e 2016 em imagens.***

*Two Marches, one objective: The coup movements of 1964 and 2016 in images.*

---

MATEUS GAMBA TORRES\*

Universidade Federal da Fronteira Sul – Brasil

mateustorres@ig.com.br

### **RESUMO**

O presente artigo trata dos movimentos golpistas de classe média e alta de 1964 e 2016. Ao fazer a análise dos sujeitos históricos que foram às ruas pedir o fim do governo trabalhista de João Goulart e do governo petista de Dilma Rousseff, percebem-se permanências e semelhanças em ambos os discursos golpistas. São eles: anticomunismo, nacionalismo e pedidos de intervenção militar. As imagens de cartazes demonstram uma cultura política de classe média e alta que considera qualquer diminuição da desigualdade social como a antessala do comunismo e percebe nos governos PT e de João Goulart um plano malicioso de tomada de poder, por pessoas ligadas ao perigo vermelho.

*Palavras-chave: comunismo, golpe, marchas, classe média.*

### **ABSTRACT**

This article deals with the middle class and high coup movements of 1964 and 2016. When analyzing the historical subjects that were in the streets to claim the end of the labor government of João Goulart and the PT government of Dilma Rousseff, we perceive permanences and similarities in both coup discourses, which are: anticommunism, nationalism and requests for military intervention. The poster images demonstrate a middle and upper-class political culture that considers any diminution of social inequality as the antechamber of communism and perceives in the PT and João Goulart governments a malicious plan of seizure by people linked to the red peril.

*Keywords: communism, coup, marches, middle class.*

Recibido: 21/06/2017 Aceptado: 23/09/2017

\* Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor de História do Brasil República. Nível Adjunto I da Universidade Federal da Fronteira Sul em exercício na Universidade de Brasília.

A política não passa despercebida no cidadão brasileiro da república, assim como também era motivo de debate para o súdito do império brasileiro no século XIX. Estamos inseridos numa sociedade eminentemente política. A cultura política brasileira e a tomada de sua consciência se fez presente em todos os momentos de nossa história. Os brasileiros ao longo de sua história tiveram algum tipo de consciência política construída dentro do espaço onde vivem, por meio do marketing, do medo ou de forças que regiam suas vidas cotidianas.

Às vezes mais conservadora, às vezes mais progressista, mas a consciência do que é “o político” existiu e existe na sociedade brasileira. Talvez não de forma conceitual como quer a academia ou a mídia, mas dentro de seu espaço e de seu modo de vida a população sabe, sim, o que é a política e o que pode fazer com ela. É um erro achar que os brasileiros são “alienados politicamente”. Os brasileiros sabem o que se passa na política nacional com maior ou menor profundidade.

Pelo fato de estar inserido em determinado contexto social, o ser humano desenvolve uma capacidade de construção de uma estrutura política mental. As mulheres e homens mais humildes, sem instrução formal, assim como os mais letrados, irão saber que existe um presidente, que existem governadores, prefeitos, vereadores, deputados, ou seja, diversos cargos eletivos em que ele vota. Talvez não os conheça de forma muito detalhada em termos conceituais, mas sabe que existe uma classe de pessoas que governa. E esse povo percebe, sim, quando isso o beneficia ou não. Exemplo disto é a atual ojeriza de boa parte das pessoas pela classe política.

As pessoas estão inseridas em lugares onde sabem quem possui ou possuía o poder político. Nisso se incluem poderes locais que decidiam e decidem questões sobre justiça, serviços, permissões, sem necessariamente a presença de um poder de Estado.

Partindo de tais ideias, não me é permitido afirmar que o golpe de 2016 se desenvolveu através de um grupo de pessoas que, de forma inconsciente, foram às ruas pedir impeachment em número de centenas de milhares<sup>1</sup>. Percebiam elas que por algum motivo os rumos que a política brasileira estava tomando não estava lhes beneficiando, analisando o que estava posto pelos meios de comunicação, partidos políticos, discursos e redes sócias.

Pelo fato de trabalhar com história e política, muitos amigos durante o ano de 2016 me perguntavam como que futuramente os historiadores explicarão os acontecimentos desse ano. Sempre respondia a eles da seguinte forma: primeiro, não se pode dizer o que falarão os historiadores do futuro sobre qualquer coisa, pois diversas análises poderão ser feitas. Futuramente, historiadores olharão para esse período, escolherão suas fontes e farão suas interpretações e análises com perguntas que fazem parte de seu presente.

Em segundo lugar, acredito que a pergunta que me era proposta na verdade era, em outras palavras: como um historiador, baseado no que já estudou, percebe o momento atual. Afinal, o que meus amigos queriam era saber minha opinião nos dias de hoje, pois considero que não tenho como falar como tudo isso será explicado no futuro. Como afirmava Hobsbawn: “O único resultado de uma corrida de cavalos que os historiadores podem nos contar com absoluta confiança é o de um páreo que já foi corrido”. (HOBSBAWN, 1998)

Uma das boas maneiras de um historiador conseguir explicar o momento atual é fazer comparações com outros momentos de nossa história em que ocorre-

<sup>1</sup> MANIFESTAÇÕES contra Dilma ocorrem em todos os estados do Brasil. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/manifestacoes-por-impeachment-de-dilma-sao-registradas-pelo-brasil.html>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

ram crises semelhantes. Nesse caso, o objetivo do presente artigo é mostrar que o grupo de pessoas (em termos de classe, crença, anticomunismo, ideais) que “pediram” o golpe de 1964 e o “legitimaram” possuem ideias afins ou semelhantes com as pessoas que foram em 2015 e 2016 pedir o golpe travestido de impeachment da Presidenta Dilma Rousseff.

### 1. O golpe de 1964 e a marcha da família.

Em seu filme intitulado *A opinião pública*<sup>2</sup>, datado de 1967, Arnaldo Jabor construiu uma representação da classe média brasileira. Segundo o diretor, seu filme explora pessoas *reais* em situações *reais*, em seu cotidiano. Habitantes comuns de uma cidade da América Latina, porém não os operários ou as elites, mas sim a *classe média*, a classe que os altos poderes do país costumam chamar de a *opinião pública*.

Em seus comentários, apresentados nas inserções extras lançadas com a versão em DVD do filme, o diretor problematiza a questão do golpe de estado de 1964. Quem apoiou o golpe? Foram apenas os militares que tomaram o poder, ou também havia segmentos sociais preocupados com a necessidade de assegurar seu modo de vida e garantir os frutos prometidos pela modernização em curso do capitalismo brasileiro? A conclusão parece bastante simples: amplos setores da sociedade, principalmente aqueles a quem o filme chama a *opinião pública*, deram seu total apoio ao golpe.

O mês de março de 1964 dá início a um dos mais turbulentos períodos da história brasileira. No dia 13, em um comício na Central do Brasil, Rio de Janeiro, com a participação de 250 mil pessoas, o presidente João Goulart tentava uma intensa mobilização popular para que o Congresso aprovasse propostas de reformas de base na economia e na política do país. A reação de empresários, da Igreja, das Forças Armadas, e de amplos setores da classe média foi imediata. Em São Paulo, a 19 de março, 300 mil pessoas saíram às ruas na Marcha da Família com Deus pela Liberdade, manifestação de repúdio ao governo e contra a “ameaça de comunismo”. (ALMEIDA, 1998)

Segundo o diretor, havia no Brasil da década de sessenta a vontade de fazer um cinema político, porém com uma visão muito esquemática: ricos e pobres, proletariado e burguesia. Entretanto, havia acabado de acontecer um golpe de estado apoiado pela classe média. Multidões e multidões de pessoas de classe média gritando contra o comunismo, mas mesmo assim essa classe não era mencionada. Porém, quais eram os elementos que levavam a *classe média* a apoiar o golpe militar de 1964? Esses elementos, que fazem parte de uma certa cultura política, foram compreendidos pelo grupo que tomou o poder quando se viu poderoso, manejando com eficiência alguns ícones e representações importantes para parcelas afluentes da sociedade.

Apesar do intenso processo de urbanização vivenciado por grandes contingentes da população e as rápidas alterações de costumes, pode-se facilmente constatar que o cristianismo e os valores cristãos foram um desses fortes elementos que faziam parte do cotidiano e da forma de pensar das *classes médias urbanas*. As *Marchas da Família com Deus pela Liberdade foram*, nesse contexto, uma resposta

<sup>2</sup> A OPINIÃO pública. Direção de Arnaldo Jabor. São Paulo: Versátil Home Vídeo distribuidora, 2006. 1 DVD (80 min): NTSC, son., p&b. Port.

política ao discurso de 13 de março na Central do Brasil. A faísca que incendiou o movimento conservador saiu do pronunciamento do presidente João Goulart durante o Comício das Reformas. Este criticou a utilização de símbolos religiosos como instrumentos políticos de oposição a seu governo. (CODATO, 2008).

O Presidente João Goulart foi imediatamente tachado de comunista pela oposição, para o pânico dos conservadores católicos, nacionalistas e liberais. Porém, quais características comunistas poderia ter um rico estancieiro, herdeiro político de Getúlio Vargas (conhecido por seu combate ao comunismo), que se elegeu Vice-Presidente duas vezes com o voto popular e aliança com o PSD, partido formado por ex-integrantes da máquina do Estado Novo?

No dia 13, o discurso de João Goulart (diferente de seu cunhado Leonel Brizola) foi considerado ameno, apenas fazendo críticas contra o *arcadismo da Constituição* e pressionado o congresso a ir *ao encontro das reivindicações popular*. (MOTTA, 2002) Apoteótico para a esquerda, por reunir 200.000 (duzentas mil) pessoas, o evento deixou em pânico os anticomunistas<sup>3</sup> pelo simples fato de ter sido organizado, em grande parte, por lideranças sindicais comunistas que ostensivamente empunhavam bandeiras de *foice e martelo*. (MOTTA, 2002)

Nesse discurso, Jango atacou aquele que “explora os sentimentos cristãos do povo na mistificação de um anticomunismo”. Além disso, Jango criticou também o uso de símbolos religiosos para a arregimentação política ao afirmar que “os rosários não podem ser levantados contra a vontade do povo e suas aspirações mais legítimas”. A referência era nítida, João Goulart atacava a presidente da LIMDE que, de terços na mão, impediram Leonel Brizola de discursar em Belo Horizonte. (SIMÕES, 1985)

No dia 19 de março, dia de São José, padroeiro da família, e em resposta ao comício, foi realizada a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”. Os discursos contra Goulart foram a tônica do comício de aproximadamente 500 mil pessoas. (FERREIRA, 2003)

Sua preparação, por sinal muito cuidadosa, reuniu toda a elite paulista em verdadeira frente anticomunista e contra o governo Goulart. (MOTTA, 2002) Os grupos sociais que estiveram à frente da Marcha da Família eram, em sua maioria, oriundos das camadas médias urbanas (profissionais liberais, pequenos empresários, donas-de-casa). Entidades femininas (Campanha da Mulher pela Democracia — CAMDE, Liga da Mulher pela Democracia — LIMDE, União Cívica Feminina — UCF e Movimento de Arregimentação Feminina), religiosas (Fraterna Amizade Cristã Urbana e Rural, Círculos Operários Católicos, Associações Cristãs de Moços), associações civis e de classe (Associação Comercial de São Paulo, Sociedade Rural Brasileira, Clube dos Diretores Lojistas, Conselho de Entidades Democráticas, Campanha para Educação Cívica) e sindicatos patronais (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) empenharam-se no protesto. (MOTTA, 2002)

Um combinado de grupos das elites e associações cristãs. Segundo Solange Simões, essas entidades já há ao menos dois anos mobilizavam a população, preferencialmente de classe média, contra o comunismo (MOTTA, 2002). Mas quais eram os medos destas associações religiosas e congregações de patrões? Dentre os diversos vetores de mobilização desses seguimentos sociais havia um que galvanizava as diversas perspectivas e intenções: o anticomunismo. Segundo Motta, “o anticomunismo foi um dos principais argumentos, senão o principal, a justificar

<sup>3</sup> Entende-se por anticomunismo, segundo Carla Rodeghero (2003, p. 22) “como um conjunto de ideias, de representações e de práticas de oposição sistemática ao comunismo”.

e a provocar as intervenções autoritárias mais significativas ocorridas no período republicano da história brasileira” (MOTTA,2002). O comunismo representava o ateísmo para os católicos, o estrangeirismo para os nacionalistas e o fim da propriedade para os liberais. Ou seja, cada grupo via no comunismo um de seus inimigos principais. Inicia-se analisando os católicos (MOTTA, 2002).



Imagem 1: Nesta foto da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” vê-se em primeiro plano uma referência a cruz católica, e uma placa pedindo um “governo Cristão”<sup>4</sup>.

Na marcha, o “perigo vermelho” era ligado a Brizola e Goulart. Na imagem acima é perceptível a cruz cristã Católica, alusões à necessidade de um governo cristão, contraponto ao suposto governo comunista de João Goulart. Além disso, um cartaz colocando a importância das cores da bandeira nacional, verde e amarelo, em contraposição à foice e o martelo, símbolo dos movimentos e governos comunistas. Veem-se então os elementos nacionalistas, que relacionam o comunismo como algo que seria de fora do Brasil e contra a “tradição” de nosso país verde-amarelo, como se tal simbologia não tivesse relação nenhuma com Portugal, e o catolicismo que vê nos movimentos reformistas de Goulart um governo comunizante, fosse algo que tivesse sido criado no Brasil.



Imagem 2: Mulheres brancas e bem vestidas com o rosário representando a defesa do cristianismo<sup>5</sup>.

4 NÃO acredito em golpe. Disponível em: <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/06/nao-acredito-em-golpe.html>>. Acesso em: 06 jun. 2017

5 GOLPE de 64: ‘Marcha da Família com Deus pela Liberdade’ completa 50 anos; saiba quem a financiou e dirigiu. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/34445/gol>>

Como é perceptível na imagem acima, mulheres brancas e bem vestidas, possivelmente de classe média, impõem o rosário, como que expondo o símbolo religioso como algo que se contraporá ao governo “comunista” de Goulart. O adágio Deus, família e liberdade aparecia como o contraponto ao comunismo que, segundo seus participantes, estaria dominando o governo Goulart. As principais pregações no campo político de João Goulart estavam relacionadas às reformas de base, reformas sociais que eram vistas como influenciadas por esquerdistas que estavam na base de seu governo, como Darci Ribeiro e Leonel Brizola. (MOTTA, 2002).

A Igreja Católica é um dos grupos de poder que possuem, desde a época do período colonial, maior influência na vida social e política brasileira. O comunismo seria um conjunto de ideias que poderia se contrapor a todo o sistema de crenças que possuíam os católicos, constituía-se em um sistema de valores que fomentava uma nova moral a ser instituída na sociedade e não deixaria a religião encontrar espaço para se expandir.

A filosofia comunista opunha-se aos postulados básicos do catolicismo: negava a existência de Deus e professava o materialismo ateu; propunha o amor a luta de classes violenta em oposição ao amor e à caridade cristãs; pretendia substituir a moral cristã e destruir a instituição da família; defendia a igualdade absoluta contra as noções de hierarquia e ordem embasada em Deus. No limite, o sucesso da pregação comunista levaria ao desaparecimento da Igreja, que seria um dos objetivos dos líderes revolucionários. (MOTTA, 2002)

Os católicos, após a Revolução Bolchevique na Rússia, tiveram alguns de seus temores concretizados: foram perseguidas as instituições religiosas, tendo sido presos e executados religiosos e fechados templos. Além disso, para piorar ainda mais a perspectiva e o medo católico, foi estimulada na Rússia a disseminação do ateísmo através do apoio a uma entidade chamada *Liga dos Sem-Deus*. (MOTTA, 2002) E ainda para “corromper” a família católica foi aprovado na URSS o divórcio e o aborto, dois contrapontos à fé católica. Estabelecendo-se uma relação de bem e mal na sociedade, o cidadão deveria ser católico ou comunista; nesse último caso era intrinsecamente mau, como o sistema que defendia.

A liberdade estaria ligada ao grupo dos liberais, tendo como sua matriz as ideias do liberalismo político e econômico.

Os liberais recusavam (recusam) o comunismo por entender que ele atenta contra os dois postulados referidos, por um lado sufocando a liberdade e praticando o autoritarismo político e, por outro, destruindo o direito a propriedade na medida em que desapossava os particulares de seus bens e os estatizava. (MOTTA, 2002)

Com relação ao liberalismo político, o comunismo era considerado sua antítese. Porém, o liberalismo clássico não pode ser equiparado com a democracia representativa dos dias de hoje. Mesmo que esta tenha por base alguns fundamentos políticos elaborados pela doutrina liberal, em seus primórdios não previa a participação de todas as pessoas na vida política. Podemos citar inclusive o Brasil, onde, durante o período imperial, só possuíam o direito de participar da vida política da população aqueles que tivessem determinada renda mensal ou patrimônio.

O pensamento liberal do ponto de vista político foi enriquecido, ao longo

do século XIX, a partir das críticas provenientes do pensamento reformista que enfatizava a necessidade de estender direitos políticos a todos os indivíduos, rompendo o elitismo da proposta liberal, que originalmente não previa a participação de grupos sociais menos abastados. (MOTTA, 2002)

A defesa do liberalismo econômico e da propriedade privada aparecia como bandeira de luta das mais legítimas, desde o ponto de vista daqueles que se opuseram ao governo Goulart e apoiaram o golpe de 1964. A defesa da propriedade como um direito individual inalienável – sagrado, para os mais enfáticos – e integrante do rol de direitos fundamentais<sup>6</sup> marcou a mobilização popular conservadora contra um governo que diziam ser comandado por comunistas.

A democracia, para tais grupos, era considerada um sinônimo de regime da livre iniciativa. O conteúdo político da expressão ficava para segundo plano, a partir do pressuposto de que uma sociedade democrática baseia-se necessariamente na liberdade econômica e no inalienável direito da propriedade privada. (MOTTA, 2002)

É preciso ter em conta que, àquela altura, a disputa ideológica não pendia com facilidade para qualquer dos lados. Na década de 1960, os indicadores demonstravam altas taxas de crescimento nos países do chamado *socialismo real*, o que entusiasmava os militantes de esquerda e servia como importante argumento na luta política. Talvez por isso, o principal argumento liberal seria a defesa da propriedade, pois, mesmo havendo crescimento econômico, a população não poderia usufruir individualmente, já que no “mundo comunista” tudo seria propriedade do Estado. Dentre eles, Cuba.



Imagem 3: Cuba nessa época representava o comunismo na América Latina que deveria ser combatido<sup>7</sup>.

Cuba entra nos pesadelos daqueles que percebem que uma revolução comunista na América Latina é possível. E representando inclusive o medo dos Estadunidenses, que viram no que consideravam seu “quintal” um pequeno país entrar para história se contraponto a sua hegemonia econômica e política na América Latina. Na imagem, os manifestantes expressam seu medo pessoal, profetizando que o que aconteceu no país caribenho não acontecerá no Brasil. Isso explicita que, para eles, as reformas propostas por Jango tinham o objetivo de transformar o Brasil numa nova Cuba, ou seja, um país comunista na América Latina. Estava fora de

<sup>6</sup> MOTTA. Rodrigo Patto Sá. Em guarda contra o “perigo comunista”. Op. cit.

<sup>7</sup> COMO derrubar um governo. Disponível em: < <http://brasileiros.com.br/2016/08/como-derrubar-um-governo/>>. Acesso em: 06 jun. 2017

questão que João Goulart não era comunista, e sim, como seu partido, trabalhista. (FERREIRA, 2011) Todavia, é perceptível que para os ideólogos, empresários e políticos que participaram do golpe de 1964, qualquer presidente que falasse em distribuição de terras e renda era considerado comunista, iguais a Fidel Castro ou Stalin.

Até mesmo o papa Leão XIII parte para a defesa da propriedade considerando-a como um direito natural do ser humano, ou seja, um direito que preexiste à existência do Estado e, assim, considerado imutável. A propriedade seria um dom divino, concedido para todos e, mesmo que restrita a alguns poucos, não deixaria de estar a serviço de todos. (RODEGHERO, 2003).

Segundo Sá Motta, o discurso da pregação liberal não causava tanto impacto social quanto o nacionalismo militar ou as invectivas católicas, tendo em vista a indiferença do empresariado capitalista, muitas vezes acusado de omissão. Porém, conclui o autor, não se deve considerar irrelevante a força do anticomunismo das classes empresárias: “se compararmos a atuação dos empresários com a dos clérigos e militares, os dois últimos grupos tiveram presença mais destacada nas atividades anticomunistas.” (MOTTA, 2002)

O grande medo dos liberais capitalistas sem dúvida era a reforma agrária, a qual em momentos anteriores ao golpe de 1964 era tratada com palavras de ordem (reforma agrária na lei ou na marra) e com uma proposta de emenda à Constituição que mudaria sua forma de indenização. (FERREIRA, 2003)

Percebendo-se as placas que os militantes empunhavam em 1964 pode-se notar os medos e as ideias que levaram tais pessoas as ruas para defender a deposição de João Goulart.



Imagem 4:O principal inimigo dessas pessoas era o comunismo, que era considerado uma contraposição a democracia<sup>8</sup>.

Na imagem acima, percebe-se a contraposição entre democracia e comunismo, e que a população foi às ruas para pedir justamente o modelo democrático. Isso pode parecer antagônico visto que o que ocorre posteriormente é um golpe de Estado que implanta uma ditadura. Mas tendo em vista que o Brasil naquele momento vivia uma democracia, e que os ideólogos do anticomunismo falavam desses países como ditaduras sanguinárias, a população relacionava o capitalismo

<sup>8</sup> A MARCHA da família com Deus e pela liberdade. Disponível em: <<https://historiativanet.wordpress.com/2011/11/23/a-marcha-da-familia-com-deus-pela-liberdade/>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

como necessariamente um governo de liberdades. Não se nega aqui o caráter ditatorial dos modelos comunistas implantados no mundo naquele momento histórico. Porém a Democracia é um valor que não depende de modelo econômico, e sua contraposição não é o capitalismo ou comunismo. Todavia, para atemorizar a população sobre as reformas sociais que iriam mudar o capitalismo brasileiro, especialmente a Reforma Agrária, era importante relacionar ditadura com o comunismo.

## 2. O Golpe de 2016

Em boa parte dos meios de comunicação brasileiros foi afirmado que o aconteceu em 2016 não foi um golpe, mas sim um impeachment conforme previsto na constituição<sup>9</sup>. Explicações como a acima colocavam como diferentes o golpe de 1964 e 2016. Realmente, foi um golpe de outra roupagem. Dessa vez não foram os militares, mas sim a mídia, o congresso e judiciário. Assim como em 2016, em 1964 o STF<sup>10</sup>, a OAB<sup>11</sup>, o Congresso Nacional e Grande Mídia apoiaram o golpe<sup>12</sup>.

Em 2016, um dos argumentos mais utilizados pela imprensa, justamente invocando a constitucionalidade, foi de que o STF não anulou o processo após incessantes pedidos da defesa de Dilma, mesmo com a acusação de desvio de poder do então Presidente da Câmara Eduardo Cunha, que abriu o processo de impeachment após os deputados do PT na comissão de ética da Câmara dos Deputados terem votado a favor de sua cassação<sup>13</sup>. Em 1964, o presidente do senado declarou vaga a presidência da república com o apoio de seus pares e com João Goulart ainda em território nacional (FERREIRA,2003). Em 2016, os deputados e senadores elaboraram um processo de impeachment por supostos crimes de responsabilidade contra a presidenta Dilma. Nenhum ato de corrupção foi verificado contra a presidenta, e as chamadas “pedaladas fiscais” foram praticadas por todos os presidentes anteriores a ela, não sendo considerado crime ou irregularidade, ou seja, apenas a partir daquele momento isso seria considerado crime de responsabilidade contrariando o princípio jurídico da anterioridade para qualquer conduta infracional<sup>14</sup>.

Porém, algumas semelhanças devem ser notadas, por exemplo que em ambos os casos a mentira foi a tônica do golpes. Além disso, muitas delas estão presentes nas marchas golpistas e nas posturas de alguns agentes no ano de 2016. O que existe em comum?

A grande imprensa à época de 1964 apoiou o golpe com vários editoriais. Podemos citar: o Globo, a Folha de São Paulo e o Correio da Manhã, jornais que também apoiaram o “impeachment”<sup>15</sup>.

9 IMPEACHMENT não é golpe. Estadão. Disponível em: < <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/impeachment-nao-e-golpe/> >. Acesso em: 08 jun. 2017.

10 MINISTROS do STF dizem que impeachment de Dilma na Câmara não foi Golpe. Estadão. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/ministros-do-stf-dizem-que-impeachment-de-dilma-na-camara-nao-foi-golpe-19134087> >. Acesso em: 08 jun. 2017.

11 OAB aprova pedido de impeachment contra presidente da república. Disponível em: < <http://www.oab.org.br/noticia/29403/oab-aprova-pedido-de-impeachment-contra-presidente-da-republica> >. Acesso em: 09 jun. 2017.

12 O IMPEACHMENT de Dilma. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/especial/2015/brasil-em-crise/o-impeachment-de-dilma/#impeachment> >. Acesso em: 08 jun. 2016.

13 AFASTAMENTO de Cunha poderá anular impeachment de Dilma, dizem governistas Disponível em: < [http://www.huffpostbrasil.com/2016/05/05/afastamento-de-cunha-podera-anular-impeachment-de-dilma-dizem-g\\_a\\_21695275/](http://www.huffpostbrasil.com/2016/05/05/afastamento-de-cunha-podera-anular-impeachment-de-dilma-dizem-g_a_21695275/) >. Acesso em: 15 de jun.2016.

14 FOLHA. Pedaladas fiscais vem desde a era FHC. Disponível em: < <http://www.jb.com.br/economia/noticias/2015/04/26/folha-pedaladas-fiscais-vem-desde-a-era-fhc/> >. Acesso em: 09 jun. 2017.

15 O apoio dado por tais instituições e pela imprensa foi por mim analisado em Tese de Doutorado defendida em 2014 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. TORRES, Mateus Gamba.

As marchas de 1964 foram organizadas por organizações da classe empresarial e classe média. Esse perfil foi o que dominou as marchas de 2016. Segundo pesquisas do Datafolha realizadas nas manifestações de 13 de março de 2016, 77% da população declara que tem curso superior. Também na porcentagem de 77% os entrevistados se declararam de cor branca. Mais da metade dos entrevistados afirma ter uma renda média de 5 a 20 salários mínimos<sup>16</sup>.

Muito diferente da maioria do município de São Paulo. Na vida real, da maioria das pessoas a cidade possui outros números. Apenas 28% dos paulistanos tem nível superior. Com relação à renda, apenas 23% das pessoas no município de São Paulo possuem a renda mensal acima mencionada. Além disso, na cidade de São Paulo, 37% da população se declara negra, sobrando 63% da população que se declara branca, número 14% menor do que daqueles que compareceram para pedir o golpe<sup>17</sup>.

Boa parte dos manifestantes é contra o Bolsa Família e Cotas<sup>18</sup>. De acordo com a reportagem e opiniões colhidas, bolsa família apenas sustenta quem não “quer trabalhar” e ficam “fazendo filho”.

Há 13 anos que eles dão dinheiro pra quem não trabalha. Eles não querem trabalhar, ‘tão’ fazendo filho, bastante, porque cada filho ganha mais dinheiro. Eles ficam lá, sem trabalhar, bebendo pinga e fazendo filho e vivendo às custas do governo.<sup>19</sup>

Os estereótipos e preconceitos colocados em relação à população de baixa renda são perceptíveis, além da desinformação sobre os programas de bolsa e auxílio do governo. Como foi analisado em pesquisa pelo Ministério do Desenvolvimento Social no mesmo ano das manifestações, o índice de filhos por família diminuiu 10,7%<sup>20</sup> nas famílias beneficiárias pelo programa, além do que não se ganha dinheiro do governo “por filho”, conforme afirma a reportagem:

O maior benefício pago pelo Bolsa Família é de 77 reais, direcionado apenas a famílias extremamente pobres, com renda mensal por pessoa menor do que 77 reais. Os benefícios variáveis são de 35 reais para filhos de até 15 anos, gestantes ou nutrizes, limitados a cinco por família. Há também o benefício vinculado aos adolescentes de 16 e 17 anos, de 42 reais, limitados a dois por família<sup>21</sup>.

Tal forma de pensar vai ao encontro com do que Daniel Aarão vai chamar de “Náusea”, que a classe média sentia contra essa população não branca, vinda do operariado, que em 1964 estava se destacando no campo de lutas políticas.

Política, discurso e ditadura: O Supremo Tribunal Federal nos julgamentos dos Recursos Ordinários Criminais (1964-1970). Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, BR-RS, 2014. 221 f. Orientadora: Profa Dra. Carla Simone Rodeghero.

16 PROTESTO cresce mas manifestante mantém perfil de alta renda.. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1749640-proteto-cresce-mas-manifestante-mantem-perfil-de-alta-renda.shtml>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

17 Ibidem.

18 COM perfil de alta renda, manifestantes defendem o fim do Bolsa Família e das cotas no Brasil. Disponível em: <[http://www.huffpostbrasil.com/2016/03/14/com-perfil-de-alta-renda-manifestantes-defendem-o-fim-do-bolsa\\_a\\_21687541/](http://www.huffpostbrasil.com/2016/03/14/com-perfil-de-alta-renda-manifestantes-defendem-o-fim-do-bolsa_a_21687541/)> Acesso em: 09 jun. 2017.

19 COM perfil de alta renda, manifestantes defendem o fim do Bolsa Família e das cotas no Brasil Disponível em: <[http://www.huffpostbrasil.com/2016/03/14/com-perfil-de-alta-renda-manifestantes-defendem-o-fim-do-bolsa\\_a\\_21687541/](http://www.huffpostbrasil.com/2016/03/14/com-perfil-de-alta-renda-manifestantes-defendem-o-fim-do-bolsa_a_21687541/)>. Acesso em: 14 jun. 2017.

20 QUEDA no número de filhos é maior entre beneficiárias do bolsa família. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/queda-no-numero-de-filhos-maior-entre-beneficiarias-do-bolsa-familia-1-15754647>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

21 PESSOAS pobres tem mais filhos para receber bolsa família? Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/pessoas-pobres-tem-mais-filhos-para-receber-o-bolsa-familia-1378.html>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

O que reunia todas estas diferenças, para além da defesa da lei, da ordem e dos bons costumes? Tinham todos uma profunda aversão ao protagonismo crescente das classes trabalhadoras na história republicana brasileira depois de 1945. Não se tratava, muitas vezes, de algo racional. No mais das vezes, era uma reação instintiva, uma coisa epidérmica, uma náusea, um desgosto: ver aquelas gentes simplórias, subalternas, ascender a posições de influência e mando. Vindas não se sabia de onde, como que emergindo dos bueiros, estavam agora nos palácios, nas solenidades. Pessoas *bregas*, *cafonas*, não se vestiam direito, nem sabiam falar, como poderiam ser autorizadas a fazer política e a frequentar os palácios? Era urgente fazê-las voltar ao lugar de onde nunca deveriam ter saído: o andar de baixo. (REIS, 2001)

Não se pode deixar de pensar na “náusea” dessas pessoas quando estudantes vindos de escolas públicas, negros e indígenas, agora começam a ter acesso a Universidade pública brasileira, com os programas sociais e cotas. A desigualdade social diminuiu<sup>22</sup>. Segundo essa elite aeroporto “virou” rodoviária<sup>23</sup>. E isso causa desconforto e “Náusea”.

Porém as semelhanças que estão refletidas no que se pensa sobre as classes mais pobres não são as únicas, o anticomunismo também estava presente. Na imagem abaixo percebemos como cuba ainda está no imaginário popular como algo a ser evitado.



Imagem 5: Mesmo cartaz de 1964 “O Brasil não será uma nova Cuba” percebe-se que a ideologia dos que pediram golpe em 1964 e 2016 não mudou muito<sup>24</sup>.

Percebe-se os mesmos cartazes, os mesmos dizeres da imagem 3. O medo e o ódio da população de classe média que sai às ruas para protestar que o Brasil não “vire” Cuba é algo a ser pesquisado de forma mais detida. Qual é medo que se tem sobre cuba? Uma ditadura? Um governo de um partido só? Um país comunista? Há

22 BRASIL melhorou no governo Lula mas desigualdade ainda é muito grande. Disponível em: < <http://www.dw.com/pt-br/brasil-melhorou-no-governo-lula-mas-desigualdade-ainda-%C3%A9-muito-grande/a-6067396>>. Acesso em: 09 jun 2017.

23 PROFESSORA da Puc debocha de passageiros pobres em aeroporto. Disponível em: < <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/02/professora-da-puc-debocha-de-passageiros-pobres-em-aeroporto.html>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

24 COMO derrubar um Presidente. Disponível em: < <http://brasileiros.com.br/2016/08/como-derrubar-um-governo/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

época da imagem 3, percebemos que o governo Jango poderia (para os mal intencionados) com suas reformas ser confundido com alguém que queria implantar o comunismo no Brasil, mas e hoje? Quais seriam os prejuízos para essa classe média caso o Brasil “virasse” Cuba? E como isso se relaciona com o governo de Dilma Rousseff?

Respostas para essas indagações poderiam resultar num outro artigo. Todavia é importante levantar alguns pontos. Cuba é um país com pequena desigualdade social, com uma população com alto Índice de Desenvolvimento Humano, com saúde e educação<sup>25</sup>. O argumento de que se trata de uma ditadura não é coerente com uma população que na mesma manifestação sai às ruas pedindo intervenção militar, conforme se vê na imagem abaixo:



Imagem 6: Pedido de intervenção militar nas manifestações de 2016<sup>26</sup>.

Percebe-se que existiam grupos que não se importavam em viver numa ditadura militar e parecem até preferir tal acontecimento. Não está se afirmando que todos os que estavam nas manifestações concordavam com isso. Porém, a partir do momento em que as pessoas se juntam a esse grupos, mostra uma convergência de pensamento, uma ideia que essa possibilidade é aceita naquele meio, naquele povo. Imagine-se que, se fosse um bandeira pró comunismo ou ao menos alguém vestido de vermelho, a reação não seria essa<sup>27</sup>. Ou seja, a possibilidade de uma ditadura militar não é rechaçada. Mas ainda voltando a imagem anterior: qual o problema de Cuba?

Pode-se colocar duas características dessa classe média que sai às ruas: o medo de sentir igual e o fetiche do consumo, coisas que se o Brasil “virasse” Cuba poderiam acontecer (ser igual) ou desaparecer (diminuição drástica do consumo)<sup>28,29</sup>. Na cultura brasileira a classe média e alta, não reconhece os direitos de

25 FIDEL deixou Cuba com educação de 1º mundo e Pib do Iraque. Disponível em: < <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL80279-5602,00.html> >. Acesso em 14 jun. 2017.

26 Caroline Bauer: A intervenção militar de hoje e de ontem. Disponível em: < <http://www.vermelho.org.br/noticia/260873-1> >. Acesso em: 13 jun. 2017.

27 PROTESTOS anti-PT registram agressões a quem veste camiseta vermelha. Disponível em: < [http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439769515\\_800304.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439769515_800304.html) >. Acesso em 14 jun. 2017.

28 ESPECIALISTAS em direitos humanos da ONU elogia assistência social em Cuba e espera maior diálogo. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2017/04/14/especialista-em-direitos-humanos-da-onu-elogia-assistencia-social-de-cuba-e-espera-maior-dialogo.htm> >. Acesso em: 14 jun. 2017

29 “CUBA nunca será uma sociedade de consumo” diz Castro. Disponível em: < [172](http://in-</a></p></div><div data-bbox=)

seus empregados domésticos, critica-os, não valoriza o trabalho e se coloca contra a sua reivindicação de igualdade de direitos perante todos os outros trabalhadores. Mesmo colocando que o PT prega a luta de classe, radicalizando-a<sup>30</sup>, essa classe média branca sabe muito bem que está numa classe “acima” de seus empregados em termos econômicos e de boa parte da população brasileira, e como já mencionado, foram essas pessoas que foram às ruas<sup>31</sup>.

Com relação ao consumo isso está interligado com a liberdade. A ditadura militar de 1964, de certo modo, deu continuidade e, em alguns aspectos, aprofundou um imaginário baseado na ideia de liberdade de consumo, tal qual vinha sendo construído desde, pelo menos, o fim da Segunda Guerra Mundial. Segundo Anna Cristina Camargo Moraes Figueiredo, o importante nas décadas de 1950 e 1960 era defender a liberdade. Mas que liberdade? A liberdade de poder consumir tais bens de consumo oferecidos graças ao modo americano de viver, em antítese ao autoritarismo soviético, comunista, em que o Estado não deixaria o indivíduo “desenvolver-se” plenamente.

...tolhia as liberdades individuais, vigiando e controlando os passos de toda a gente e, por fim, condenava a população que vivia sob seu governo ao atraso e à pobreza, o que se notava na dificuldade de acesso ao lazer, à moda, aos bens de consumo em geral. Resumindo, num regime comunista o indivíduo não encontraria nenhuma oportunidade de se diferenciar por meio de sua própria iniciativa e inventividade, não poderia transitar ou emitir opiniões livremente, não teria, enfim, nenhuma possibilidade de ser “ele mesmo”. O comunismo traduzia-se dessa forma como a supressão da liberdade do indivíduo, atingindo-o, sobretudo, na esfera de sua vida privada.(FIGUEIREDO, 1998)

Com a crise econômica instalada nos anos 1960, com as quedas das taxas de crescimento, aumento da inflação e desequilíbrio da balança de pagamentos, o governo brasileiro possuía duas opções para seguir adiante em sua política econômica. Aceitar as pressões do grande capital nacional e estrangeiro por um lado, ou dos setores populares mais organizados, como sindicatos, por exemplo, cujos longos anos de atrelamento ao varguismo indicavam uma tendência muito mais reformista do que revolucionária.

Essa liberdade, juntamente com esse fetiche, possui uma construção histórica que ainda está muito presentes na sociedade atual, em que o consumo se aplica a fazer uma diferenciação de classe, importante para as relações que estabelecem essa classe média e alta para se diferenciar da classe pobre e operária.

Com relação ao anticomunismo, a representação do nacionalismo brasileiro contrário ao vermelho estrangeiro também estampa cartazes de 1964 e de 2016. Assim como na imagem 1, percebemos a frase “Verde e Amarelo Sem Foices e Martelo”<sup>32</sup>.

ternacional.estadao.com.br/noticias/geral,cuba-nunca-sera-uma-sociedade-de-consumo-diz-castro,20060520p46010 >. Acesso em: 14 jun. 2017.

30 A PREGAÇÃO da luta de classes criou radicalização e agora as consequências estão acordando a maioria silenciosa. Hoje na Rádio Estadão. Disponível em: < <https://www.mixcloud.com/alexadregarcia/alexandre-garcia-230117/> >. Acesso em: 13 jun. 2017.

31 SINDICATO patronal faz abaixo-assinado contra PEC das domésticas Disponível em: < <http://vejasp.abril.com.br/cidades/sindicato-abaixo-assinado-contra-pec-das-domesticas/> >. Acesso em: 13 jun. 2017

32 CONSUMO e Significação Social: Um Estudo com Mulheres Frequentadoras de Shoppings Centers. Disponível em: < <http://www.sisgeenco.com.br/sistema/enec/enec2012/ARQUIVOS/GT2-83-211-20120820163327.pdf> >. Acesso em: 13 jun 2017.



Imagem 7: imagem copiada de 1964, a foice e o martelo comunistas ainda estão presentes em 2016<sup>33</sup>.

Assim como se colocava o governo Goulart como representante do comunismo, os governos do PT não fugiram à regra. Um partido que surge de movimentos de trabalhadores, que sim, muitos deles compartilhavam e compartilham ideologias socialistas, é claramente equiparado negativamente ao “perigo vermelho”.

A verborragia anticomunista, que liga o PT ao comunismo, faz parte da estratégia do medo. Como coloca José Antônio Lima em artigo, o governo do PT é comparado com todos os governos de esquerda, com a União Soviética, com a possibilidade de Golpe Comunista, manifestado pela própria imprensa e pela internet<sup>34</sup>.

Isso, porém, nos leva a uma questão: nesses 13 anos de governo, o PT transformou o Brasil em um país comunista? A resposta é nitidamente não. Tudo que é ligado a algo que saia da “ordem natural” é considerado comunista, vide a imagem abaixo:



Imagem 8: Lula e Dilma teriam trazido o comunismo e todos os seus “males” para o Brasil<sup>35</sup>.

33 “NOSSA bandeira verde e amarela, sem foice e martelo.” Disponível em: < <http://www.abim.inf.br/nossa-bandeira-verde-e-amarela-sem-foice-e-martelo/#.WUCxm2jyvIU> >. Acesso em: 14 jun. 2017.

34 CORRAM os comunistas estão chegando. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/politica/corram-os-comunistas-estao-chegando-8968.html> >. Acesso em: 13 jun. 2017.

35 CRESCE em dois anos o teor ideológico das manifestações públicas. Disponível em: < <https://>

Aborto (que não é liberado no Brasil), Teologia da Libertação, feminismo, “Ideologia de Gênero”, tudo isso seriam exemplos de doutrinas defendidas pelo PT, tudo que estaria diferente da ordem religiosa, da “família tradicional brasileira”, patriarcal heterossexual. A esquerdização e a comunização do Brasil partiria do PT. Conforme artigo publicado no site *InfoMoney*, o PT é comunista, apoia movimentos de “invasão” de terra, como MST, e no “apoio” aos governos da Venezuela e Cuba. Mas isso o faz um Partido Comunista, e seu governo comunista? Volta-se a responder: Não. Que comunismo é esse em que bancos têm lucros nunca antes vistos?<sup>36</sup>

Mas, afinal, por que afirmam que o PT é comunista? A diminuição das desigualdades sociais faz com que essa classe alta e média indigne-se e qualquer diminuição de desigualdade em um país que é o 10º do mundo em desigualdade social é visto como algo antinatural<sup>37</sup>. Esse índice, que é ruim hoje, era ainda pior antigamente, conforme pesquisa referenciada abaixo. Isso faz com que o PT seja apontado como aquele que quer transformar o Brasil num país de classe única em que todos fossem iguais, para o horror dos patrões<sup>38</sup>.

### Considerações Finais

As semelhanças dos dois movimentos, com relação à retórica e aos discursos, não podem ser consideradas coincidências. A cultura política brasileira de classe média considera inadmissível que todos sejam efetivamente sejam iguais perante a lei e desfrutem de forma paritária da riqueza nacional. Para ela, é necessário existir pobres e ricos, e que a desigualdade seja um traço natural ou cultural da sociedade brasileira. A partir do momento em que a diferença entre classe média e operária diminui, e a classe média e alta começa a ter que “disputar” alguns lugares que antes eram seus sem questionamento (universidades federais, por exemplo), aflora o ódio contra aqueles que ascendem socialmente e principalmente ao governo que proporcionou tal ascensão.

Aflora o ódio ao perigo vermelho, ao comunismo, a tudo que possa quebrar essa ordem “natural” na existência entre ricos e pobres, herança escravocrata em que não é apenas necessário que alguns sejam ricos, mas que a maioria seja pobre.

Há ao menos três décadas a historiografia desconstrói a imagem de “revolução de 1964”, lutando diariamente contra a política de esquecimento proposta principalmente pelo estado brasileiro. Somente na década de 2000 começaram as investigações dos crimes cometidos pela ditadura, ainda sem punição, investigação que também instiga o ódio. Durante ao menos três décadas essa elite conservadora que apoiou o golpe em 1964 ficou quieta, assistindo aos lentos passos em busca da democracia e acesso à igualdade material. Com a efetivação de algumas políticas sociais, e com o pretexto de acabar com a corrupção, voltam às ruas com a mesma retórica golpista e anticomunista, para derrubar um governo legitimamente eleito e uma presidenta que não possui nenhuma prova que evidencie qualquer acusação de corrupção.

ipco.org.br/ipco/ideologico-manifestacoes-brasil/ >. Acesso em: 14 jun. 2017.

36 BANCOS lucraram mais no governo Dilma do que nos mandatos de FHC. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tempo/eleicoes/o-filtro/noticia/2014/09/principais-noticias-eleitorais-do-dia-11-de-setembro-de-2014.html>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

37 BRASIL é o 10º país desigual do mundo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/brasil-o-10-pais-mais-desigual-do-mundo-21094828>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

38 DESIGUALDADE no Brasil diminui em 10 anos, aponta IDMH. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,desigualdade-no-brasil-diminui-em-10-anos-aponta-idhm,1597847>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

Assim como na historiografia sobre o golpe de 1964 e sobre a ditadura militar, não serão esquecidas as pessoas que apoiaram o golpe e a ditadura. Assim como em 1964, em 2016 tudo foi televisionado e gravado, e especialmente nós historiadores, não esqueceremos quem apoiou golpe travestido e impeachment. Os golpistas de 2016, assim como os de 1964, farão futuramente questão que nós, historiadores, esqueçamos e não lembremos quem foram os apoiadores. Esse sentimento de vergonha de ter apoiado o golpe e a ditadura de 1964 se repetirá naqueles que apoiaram o golpe de 2016. Os golpistas de hoje serão sempre lembrados como golpistas, e o governo de exceção instalado não será considerado nunca, na história brasileira, como um governo legítimo, se depender de nós historiadores.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de; WEIS, Luiz. Carro-zero e pau de arara: o cotidiano da oposição de classe média ao regime militar. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4. p. 324.

CODATO, Adriano Nervo; OLIVEIRA, Marcus Roberto de. A marcha, o terço e o livro: catolicismo conservador e ação política na conjuntura do golpe de 1964. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v24n47/a11v24447.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2008. p. 08.

FERREIRA, Jorge. Jango: uma biografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 714p.

FERREIRA, Jorge. O governo Goulart e o golpe civil-militar de 1964. In: O BRASIL REPUBLICANO v3. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, pp. 343-404.

FERREIRA, Jorge. (org.) O populismo e sua história, debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 344

HOBBSAWN. Eric Sobre História Ensaios. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em guarda contra o “perigo vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

REIS, Daniel A. O colapso do colapso do populismo ou a propósito de uma herança maldita. In,

RODEGHERO, Carla Simone. O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964). 2.ed. Passo Fundo: UPE, 2003.

SIMÕES. Solange de Deus. Deus, Pátria e Família. As mulheres no golpe de 1964. Vozes: Petrópolis. 1985.

TORRES, Mateus Gamba. Política, discurso e ditadura: O Supremo Tribunal Federal nos julgamentos dos Recursos Ordinários Criminais (1964-1970). Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, BR-RS, 2014. 221 f. Orientadora: Profa Dra. Carla Simone Rodeghero.

**FONTES.**

NÃO acredito em golpe. Disponível em < <http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/06/nao-acredito-em-golpe.html>> Acesso em 06 jun. 2017

GOLPE de 64: 'Marcha da Família com Deus pela Liberdade' completa 50 anos; saiba quem a financiou e dirigiu. Disponível em <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/34445/golpe+de+64+marcha+da+familia+com+deus+pela+liberdade+completa+50+anos+saiba+quem+a+financiou+e+dirigiu.shtml>> Acesso em 06 jun. 2017.

COMO derrubar um governo. Disponível em <<http://brasileiros.com.br/2016/08/como-derrubar-um-governo/>> Acesso em 06 jun. 2017

A OPINIÃO pública. Direção de Arnaldo Jabor. São Paulo: Versátil Home Vídeo distribuidora, 2006. 1 DVD (80 min): NTSC, son., p&b. Port.

A MARCHA da família com Deus e pela liberdade. Disponível em <<https://historiativaneet.wordpress.com/2011/11/23/a-marcha-da-familia-com-deus-pela-liberdade/>> Acesso em 06 jun. 2017.

IMPEACHMENT não é golpe. Estadão. Disponível em <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/impeachment-nao-e-golpe/>> Acesso em 08 jun. 2017.

MINISTROS do STF dizem que impeachment de Dilma na Câmara não foi Golpe. Estadão. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/ministros-do-stf-dizem-que-impeachment-de-dilma-na-camara-nao-foi-golpe-19134087>> Acesso em 08 jun. 2017.

OAB aprova pedido de impeachment contra presidente da república. Disponível em <<http://www.oab.org.br/noticia/29403/oab-aprova-pedido-de-impeachment-contra-presidente-da-republica>>. Acesso em 09 jun. 2017.

O IMPEACHMENT de Dilma. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2015/brasil-em-crise/o-impeachment-de-dilma/#impeachment>>. Acesso em 08 jun. 2016.

FOLHA. Pedaladas fiscais vem desde a era FHC. Disponível em <<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2015/04/26/folha-pedaladas-fiscais-vem-desde-a-era-fhc/>> Acesso em 09 jun. 2017.

PROTESTO cresce mas manifestante mantém perfil de alta renda.. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1749640-protesto-cresce-mas-manifestante-mantem-perfil-de-alta-renda.shtml>> Acesso em 09 jun. 2017.

COM perfil de alta renda, manifestantes defendem o fim do Bolsa Família e das cotas no Brasil  
Disponível em <[http://www.huffpostbrasil.com/2016/03/14/com-perfil-de-alta-renda-manifestantes-defendem-o-fim-do-bolsa\\_a\\_21687541/](http://www.huffpostbrasil.com/2016/03/14/com-perfil-de-alta-renda-manifestantes-defendem-o-fim-do-bolsa_a_21687541/)>

PESSOAS pobres tem mais filhos para receber bolsa família? Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/pessoas-pobres-tem-mais-filhos-para-receber-o-bolsa-familia-1378.html>> Acesso 09 jun. 2017.

MANIFESTAÇÕES contra Dilma ocorrem em todos os estados do Brasil. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/manifestacoes-por-impeachment-de-dilma-sao-registradas-pelo-brasil.html>> Acesso em 06 jun. 2017.

BRASIL melhorou no governo Lula mas desigualdade ainda é muito grande. Disponível em <<http://www.dw.com/pt-br/brasil-melhorou-no-governo-lula-mas-desigualdade-ainda-%C3%A9-muito-grande/a-6067396>> Acesso em 09 jun 2017

PROFESSORA da Puc debocha de passageiros pobres em aeroporto. Disponível em <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/02/professora-da-puc-debocha-de-passageiros-pobres-em-aeroporto.html>> Acesso em 09 jun. 2017.

COMO derrubar um Presidente. Disponível em <<http://brasileiros.com.br/2016/08/como-derrubar-um-governo/>> Acesso em 13 jun. 2017.

FIDEL deixou Cuba com educação de 1º mundo e Pib do Iraque. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL80279-5602,00.html>> Acesso em 14 jun. 2017.

CAROLINE Bauer: A intervenção militar de hoje e de ontem

Disponível em <<http://www.vermelho.org.br/noticia/260873-1>> Acesso em 13 jun. 2017.

PROTESTOS anti-PT registram agressões a quem veste camiseta vermelha. Disponível em <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439769515\\_800304.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439769515_800304.html)> Acesso em 14 jun. 2017

ESPECIALISTAS em direitos humanos da ONU elogia assistência social em Cuba e espera maior diálogo. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2017/04/14/especialista-em-direitos-humanos-da-onu-elogia-assistencia-social-de-cuba-e-espera-maior-dialogo.htm>> Acesso em 14 jun. 2017

“CUBA nunca será uma sociedade de consumo” diz Castro. Disponível em <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,cuba-nunca-sera-uma-sociedade-de-consumo-diz-castro,20060520p46010>> Acesso em 14 jun. 2017.

A PREGAÇÃO da luta de classes criou radicalização e agora as consequências estão acordando a maioria silenciosa. Hoje na Rádio Estadão. Disponível em <<https://www.mixcloud.com/alexadregarcia/alexandre-garcia-230117/>> Acesso em 13 jun. 2017.

SINDICATO patronal faz abaixo-assinado contra PEC das domésticas

Disponível em <<http://vejasp.abril.com.br/cidades/sindicato-abaixo-assinado-contra-pec-das-domesticas/>> Acesso em 13 jun. 2017

CONSUMO e Significação Social: Um Estudo com Mulheres Frequentadoras de Shoppings Centers. Disponível em <<http://www.sisgeenco.com.br/sistema/enec/enec2012/ARQUIVOS/GT2-83-211-20120820163327.pdf>> Acesso em 13 jun 2017.

“NOSSA bandeira verde e amarela, sem foice e martelo.” Disponível em < <http://www.abim.inf.br/nossa-bandeira-verde-e-amarela-sem-foice-e-martelo/#.WU-Cxm2jyvIU> > Acesso 14 jun. 2017.

CORRAM os comunistas estão chegando. Disponível em < <https://www.cartacapital.com.br/politica/corram-os-comunistas-estao-chegando-8968.html> > Acesso em 13 jun. 2017

CRESCER em dois anos o teor ideológico das manifestações públicas. Disponível em < <https://ipco.org.br/ipco/ideologico-manifestacoes-brasil/> > Acesso em 14 jun. 2017.

BANCOS lucraram mais no governo Dilma do que nos mandatos de FHC. Disponível em < <http://epoca.globo.com/tempo/eleicoes/o-filtro/noticia/2014/09/principais-noticias-eleitorais-do-dia-11-de-setembro-de-2014.html> > Acesso em 13 jun. 2017.

BRASIL é o 10º país desigual do mundo. Disponível em < <https://oglobo.globo.com/economia/brasil-o-10-pais-mais-desigual-do-mundo-21094828> > Acesso 14 jun. 2017.

DESIGUALDADE no Brasil diminuiu em 10 anos, aponta IDMH. Disponível em < <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,desigualdade-no-brasil-diminuiu-em-10-anos-aponta-idhm,1597847> > Acesso em 14 jun. 2017.

